



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

OFICINA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA PARA O ENEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Inglês

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Rebeca Carvalho de Souza¹ (rebecacarvalhoacad@gmail.com); **Livia Rozendo Maia**²
(liviarozendo11@gmail.com); **Palloma Rios da Silva**³ (pallomarios@ifba.edu.br)

Palavras-chave: Estratégias de Leitura. ENEM. Semioses.

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova aplicada anualmente que, além de avaliar o desempenho dos estudantes e escolas de ensino básico, serve como principal forma de ingresso ao ensino superior. Desta forma, o uso de estratégias de leitura torna-se essencial, pois, diante da quantidade de textos presentes na avaliação, contribuem para a resolução das questões em um tempo hábil, especialmente no primeiro dia, no qual os alunos devem responder 90 questões entre as áreas de Linguagens e Ciências Humanas e desenvolver o tema da redação. Entre as principais estratégias destacam-se: *skimming*, *scanning*, uso de cognatos e falso cognatos e inferência.

Sob essa ótica, a atividade pedagógica intitulada “Oficina de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa para o ENEM”, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Feira de Santana, justifica-se pelo seu potencial em desenvolver habilidades de leitura, interpretação e compreensão de ideias – competências exigidas aos estudantes do Ensino Médio nas questões da prova nacional. Além disso, contribui para a formação dos estudantes enquanto leitores mais autônomos e estratégicos, capazes de enfrentar o exame com maior segurança e confiança. Assim, a escolha da intervenção se vale da reflexão sobre metodologias ativas – práticas que priorizam os estudantes, suas experiências, valores e opiniões para a construção do conhecimento

(Luchesi; Lara; Santos, 2022) – e a promoção de engajamento dos ouvintes, uma vez que neste formato o conhecimento prévio, as interrogações geradas e a colaboração entre emissor e interlocutor são primordiais.

Dito isso, sob o ponto de vista teórico de Swan (2018); Custódio Filho e Arruda (2018), a atividade proposta teve como objetivo desenvolver a competência leitora em língua inglesa, com foco em estratégias de leitura que possibilitem a interpretação de gêneros textuais diversos como charges, cartazes, tirinhas, notícias, etc., na prova do ENEM. De modo complementar, buscou-se promover reflexão crítica sobre os temas sociais presentes nos textos e também praticar a leitura de textos verbais e não verbais em língua inglesa.

2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada na sala de aula do 3º ano de Eletrotécnica, turma 02, no horário da aula de inglês (08:40h às 10:20h), tendo a orientação da professora-supervisora. Para a sua realização estava proposto o uso de recursos digitais (como retroprojetor, slides, notebook) e analógicos (quadro branco, piloto de quadro branco e material impresso) – no entanto, devido a um problema técnico com a impressora, a atividade foi realizada sem o papel físico.

Em primeira instância, dividimos a sala em três grupos e compartilhamos, via WhatsApp, o texto “*Universal Declaration of Human Rights in Pidgin English*” para estimular o conhecimento e habilidades prévios dos estudantes, uma vez que a grafia textual do material apresentado se difere daquela proposta pela norma padrão. Em seguida, discutimos os objetivos e conceitos das estratégias de leitura, a partir deste texto. Além disso, relacionamos a prática com cinco questões do ENEM selecionadas e respondidas previamente por nós, bolsistas, durante a elaboração do material. Quanto à discussão das estratégias, nós seguimos a seguinte ordem: inferência, cognatos e falso cognatas, *skimming* e *scanning*. É válido ressaltar que, para a explicação das técnicas de leitura geral e específicas, utilizamos imagens da arte surrealista que também se caracterizam pela ilusão de ótica, e para consolidar as estratégias e prática de leitura, desenvolvemos uma lista de exercício com 10 questões do ENEM dos anos anteriores a 2025.

Por fim, para avaliação da atividade, nós disponibilizamos um formulário online do *Google Forms* de avaliação, denominado “Formulário de Avaliação – Oficina de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa para o ENEM”, com intuito de entender a experiência do grupo durante a atividade, valorizar os pontos positivos e negativos para as futuras atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como supracitado anteriormente, devido a uma falha técnica com a impressora, tivemos de adaptar a metodologia: ao invés de trabalhar com o texto “*Universal Declaration of Human Rights in Pidgin English*” em papel impresso, para o nosso *warm-up*, nós compartilhamos o arquivo via WhatsApp com a supervisora – que repassou para a turma. Além disso, o texto também foi espelhado por meio do retroprojetor. A partir deste primeiro momento, compreendemos que esta experiência teria sido melhor e mais proveitosa se o texto tivesse sido impresso, uma vez que a interação individual com o tal poderia ser marcada por maior concentração ao longo da leitura ativa, e assim como afirma Swan (2018), pelo processo de pesquisa enquanto leem.

Ao longo das explicações, temas como: globalização, imperialismo, guerra fria e o prestígio de uma norma padrão sobre outras variações da Língua Inglesa permearam as discussões. O ponto alto da atividade foi o uso de imagens de ilusão de ótica para conceituar *skimming* e *scanning*, uma vez despertou curiosidade, engajamento e participação dos alunos, que exclamavam “mas onde é que eu vou achar um homem sentado aqui?”, “acho que essa pessoa não existe e vocês estão inventando!”, “nossa, eu nunca que ia achar esse negócio aqui!”, provocando muitas risadas. Isso mostra que estratégias de leitura podem ser aplicadas não apenas em textos verbais, mas também naqueles que articulam múltiplas semioses. Assim, através do texto motivador, das questões e imagens propostas no slide, refletimos sobre questões atuais e que norteiam a maioria de nossas práticas sociais e culturais.

Para mais, estimulou-se também o conhecimento prévio e uma prática interdisciplinar, visto que, a partir de uma das pinturas do artista ucraniano Oleg Shuplyak – na qual os elementos compunham o rosto do personagem estadunidense “Tio Sam” – discutimos sobre conceitos da História, como o neocolonialismo e imperialismo dos países hegemônicos vivenciados nos séculos passados. Como também, conseguimos também estabelecer relações com movimentos literários, como o surrealista (uso de elementos visuais que subvertem a realidade) da década de 1920.

Após a aplicação da oficina, 92% dos estudantes responderam ao formulário on-line, sem se identificarem, e avaliaram a oficina como excelente e clara, demonstrando a assertividade e relevância desta em seu processo de aprendizagem. Isto nos ajudou a firmar um diálogo com o que Luchesi, Oliveira e Santos (2022), defendem acerca das metodologias ativas: a participação e a autonomia do aluno na construção de seu conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, então, que posto as exigências e o tempo médio de resolução por questão na prova de Linguagens do ENEM, a oficina obteve êxito quanto aos seus objetivos. Ademais, as discussões e reflexões geradas a partir dos materiais utilizados promoveram o desenvolvimento e aguçamento do senso crítico, da autonomia e da cooperação entre os colegas de turma, a partir e através de questionamentos, suposições e inferências dos estudantes da rede IF, posto os temas outrora mencionados. Dessa forma, nos baseando na reflexão de Custódio Filho e Arruda (2018) sobre a multimodalidade – a partir de Kress & van Leeuwen –, reconhecemos, principalmente no ensino de línguas, o papel central da prática multimodal, outrora da escrita, para com a construção de uma competência comunicativa. Somado a isso, entendemos a leitura como uma prática social que integra múltiplas linguagens, cujo desenvolvimento deve contemplar tanto os textos verbais quanto os visuais, o que implica na preparação dos alunos para o exame e, mais amplamente, para a vida em sociedade. A experiência também contribuiu para nossa percepção quanto futuras docentes frente às necessidades específicas de turmas de ensino médio, seu público-alvo e a importância dos saberes para além da língua, como históricos e geográficos para a composição da interdisciplinaridade em sala de aula e dos sujeitos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), evidencia, portanto, que o processo do docente ocorre em áreas diversas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; ARRUDA, Débora Liberato. Os limites do (conceito de) texto: destaque para o não verbal. **Travessias Interativas: Multimodalidade e o Ensino de Línguas**, São Cristóvão, v. 8, p. 182-197, 2018.

LUCHESSI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos (orgs.). *Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem* [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. 1. ed. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4667>. Acesso em: 14 ago. 2025. ISBN 978-65-86943-72-6.

SWAN, C. K. et al. Reading Strategies Effect on Reading Comprehension Performance of ESL Learners. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 8, n. 12, p. 231-257, dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6007/IJARBSS/v8-i12/5009>. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNITED NATIONS. Office of the High Commissioner for Human Rights. **Universal Declaration of Human Rights**: translation into Nigerian Pidgin English. Geneva: OHCHR, 2011.